

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

## NARRATIVAS HISTÓRICAS E RECURSOS AUDIOVISUAIS PARA A HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA NO BRASIL

Alexander Lima Reis

Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)

[alexanderreis@mast.br](mailto:alexanderreis@mast.br)

Aline Monteiro de Carvalho Silva

Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)

[alinesilva@mast.br](mailto:alinesilva@mast.br)

Marta de Almeida

Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST)

[marta@mast.br](mailto:marta@mast.br)

### Introdução

O Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) está localizado em São Cristóvão, bairro da cidade do Rio de Janeiro, e seu projeto de criação ocorreu entre os anos 1982-1985, período politicamente conhecido como de transição democrática. O museu está situado dentro do *campus* do Observatório Nacional (ON), instituição criada, por decreto, em 15 de outubro de 1827. No início do século XX, o ON foi transferido do centro da cidade, do alto do antigo Morro do Castelo, para um local com melhores condições de instalação e funcionamento dos instrumentos científicos. Em 28 de setembro de 1913, na direção de Henrique Charles Morize (1908-1929), foi assinada a ata responsável por iniciar a transferência do observatório. No ano de 1920, a instituição recebeu a designação que se mantém até hoje, Observatório Nacional. E, finalmente, em 1922, o ON foi definitivamente transferido para o Morro de São Januário em São Cristóvão. Nas décadas seguintes, o bairro tornou-se um polo industrial, inclusive abrigando o Pavilhão da Exposição Internacional de Indústria e Comércio construído em 1960 no Campo de São Cristóvão.<sup>1</sup> Esse processo de crescente industrialização e o aumento da luminosidade por conta da eletricidade afetou diretamente a observação dos

---

<sup>1</sup> Atualmente o pavilhão abriga a Feira de Tradições Nordestinas e o Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas.

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

astros com poluição industrial e luminosa. Desse modo, em 1980, o local já não apresentava aquelas condições de funcionamento de outrora.

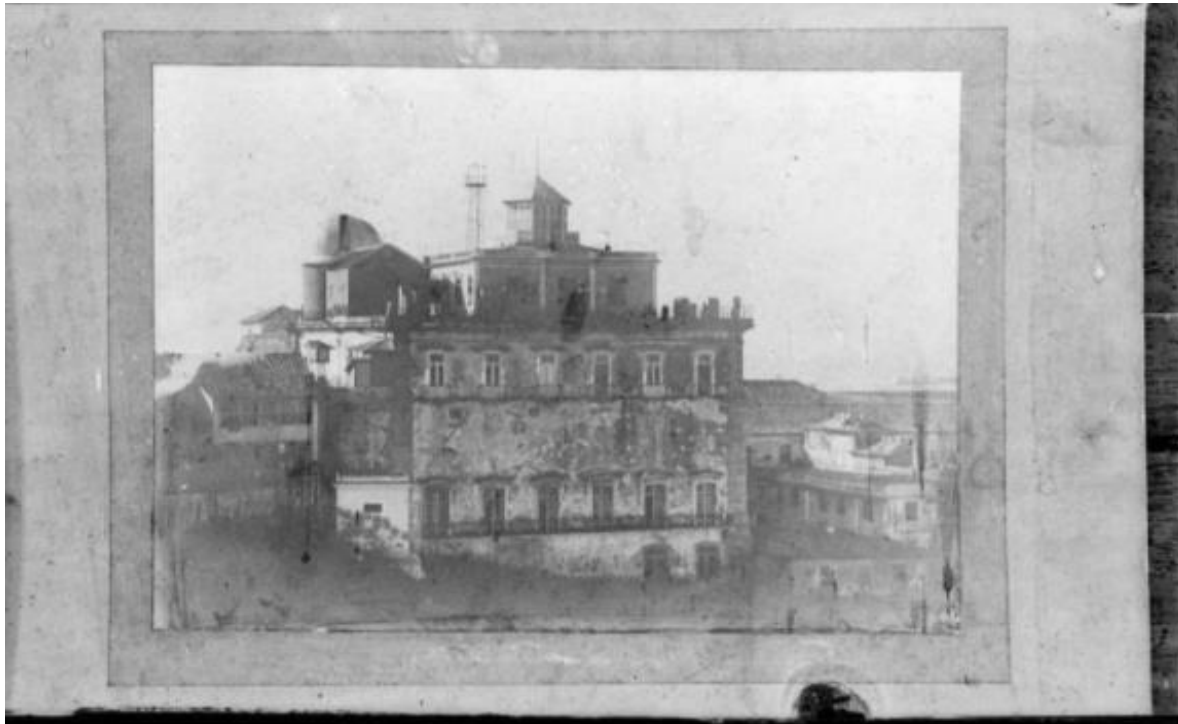


Figura 1 – Edifício do Imperial Observatório do Rio de Janeiro (IORJ) no Morro do Castelo. Núcleo de Informação e Documentação do Observatório Nacional, 1871.



Figura 2 – Fundo Henrique Morize, pertencente ao Arquivo de História da Ciência do MAST – Cúpulas do *campus* do Observatório Nacional no Morro de São Januário, década de 1920.

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021



Figura 3 - Fundo Henrique Morize, pertencente ao Arquivo de História da Ciência do MAST – Prédio sede do Observatório Nacional no Morro de São Januário, década de 1920.

Atualmente, o MAST ocupa o antigo edifício sede do Observatório Nacional, as antigas cúpulas de observação astronômica do *campus*, além de uma arquitetura mais recente como a Biblioteca Henrique Morize e o edifício anexo Ronaldo Mourão, onde se localizam as coordenações das áreas finalísticas do museu.<sup>2</sup> A escolha do sítio não foi por acaso e teve como ponto de partida a ação de pesquisadores do próprio observatório que reconheceram a importância da preservação de documentos históricos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e, de forma mais ampla, a preservação da memória da Ciência e Tecnologia (C&T) nacional. Este movimento foi aderido por cientistas de outras instituições, bem como pela Sociedade Brasileira do Progresso para a Ciência (SBPC) e pela Academia Brasileira de Ciências (ABC). O evento inicial que contribuiu para a materialização de um museu de ciência no ON foi a

---

<sup>2</sup> A Coordenação de História da Ciência e Tecnologia (COHCT), a Coordenação de Documentação e Arquivo (CODAR), a Coordenação de Educação e Popularização da Ciências (COEDU) e a Coordenação de Museologia (COMUS).

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

organização de uma mesa redonda para discutir com cientistas destacados de diversas áreas a preservação da memória científica do país em 1982.



Figura 4 - Acervo Vozes da Ciência no Brasil – Fotografia de Drone (1) Sede do museu; (2) Edifício anexo, coordenações; (3) Biblioteca da instituição e (4) Espaço em que se encontram as cúpulas.

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021



Figura 5 - Acervo Vozes da Ciência no Brasil – Fotografia de Drone (1) Cúpulas de observação astronômica; (2) edifício sede; (3) antigo Pavilhão da Exposição Internacional de Indústria e Comércio.

A mesa redonda *Preservação da Cultura Científica Nacional* foi aberta pelo diretor do observatório da época, Luiz Muniz Barreto. A primeira fala foi do cientista Carlos Chagas Filho que buscou evidenciar que essa não era uma ideia nova, remontava aos anos 1950, mas poucas iniciativas prosperaram no sentido de estabelecer um museu de ciências. Nesse sentido, o palestrante considerou importante a iniciativa de organizar o evento, mas disse que logo em seguida seria necessária uma ação contínua. Diversos cientistas foram convidados para debater a construção desse museu. Não havia consenso sobre como ele seria e foi debatido se deveria ficar no Rio de Janeiro, Brasília ou São Paulo, bem como, se fosse de dimensão nacional, deveria incorporar a cultura científica não só do sudeste, mas de todas as regiões e rincões do país. (MESA REDONDA, 1982)

## **Ações do projeto Vozes da Ciência no Brasil**

O projeto *Vozes da Ciência no Brasil* é vinculado à Coordenação de História da Ciência e da Tecnologia e tem como objetivo preservar e manter o acesso continuado aos

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

acervos audiovisuais e sonoros que se encontram no Museu de Astronomia e Ciências Afins, além de incentivar o uso, o reuso e a produção de novas fontes para a história da ciência e da tecnologia. Em seu escopo há diferentes ações, desde diagnóstico, preservação e pesquisa com esse formato de fonte. Além disso, o projeto busca refletir sobre a produção da memória institucional dentro do MAST, em diálogo com as propostas sobre uso e produção de fontes audiovisuais, história oral e memória. Esses propósitos conectam-se diretamente com parte da missão da instituição, na medida que contribui para preservar a memória de C&T no país, produzir pesquisas em história da ciência e da tecnologia e divulgar as ciências produzidas no museu.

O projeto vem mapeando os acervos audiovisuais e sonoros produzidos pelo e sobre o MAST e realizando a migração de analógico para digital. Durante os três anos iniciais do projeto (2015-2018), foi realizado um diagnóstico quantitativo desses documentos, os quais foram listados em planilha *Excel*. Estes itens documentais estão em diferentes formatos, como fita rolo, fita cassete, fita Betacam, fita Umatic e fita VHS e, uma parcela menor, em formato digital de discos de CD e DVD. Uma parte do acervo mapeado está localizado para consulta no arquivo e na biblioteca da instituição. O material em fita rolo passou por um processo de migração para fita VHS e fita cassete, mas não em sua integralidade. Algumas fitas VHS, em outro momento, foram convertidas para o formato de disco DVD. Esses materiais foram catalogados e estão disponíveis para consulta no museu, contudo, essas fontes analógicas não passaram por um tratamento e sua durabilidade impõe que se compreenda a preservação como atualização do conteúdo para um outro formato. Até mesmo o material migrado em formato de DVD precisa ser convertido para um formato que tenha mais longevidade. Uma outra parte do acervo mapeado está disperso entre as coordenações e o Setor de Comunicação (SECOM) no prédio anexo Ronaldo Mourão. Este material é de um período mais recente e pode ser localizado em computadores, CD's, DVD's e, não raro, na própria residência de pesquisadores, de diversos níveis de formação, que atuam nas pesquisas institucionais.

Até 2020, contabilizou-se 1285 itens documentais físicos. A maior parte dos registros é do primeiro decênio do museu. A partir da inauguração do MAST e durante seus primeiros anos, a instituição estabeleceu uma política de compra de filmes, com o objetivo de formar uma videoteca de referência voltada para C&T, que servisse de suporte

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

aos trabalhos desenvolvidos no local, além de poder ser consultado por visitantes e pesquisadores. O museu também produziu e armazenou materiais em áudio e vídeo com conteúdo variado, como palestras, aulas, programas de rádio e televisão, incluindo documentários relacionados à instituição e produzidos internamente. A maior parte desses itens (c.700) encontra-se na Biblioteca Henrique Morize e a maioria em formato VHS. Boa parte do material é composto por filmes, documentários e séries nacionais e estrangeiras. Destes, 98 têm seu conteúdo relacionado à instituição, o que os configura como item de relevância por ter sido produzido sobre ou no interior do museu, em outras palavras, item raro. Outra parcela substantiva desse acervo (c.551), encontra-se no Arquivo de História da Ciência também no prédio anexo.

Após o processo de quantificação, percebeu-se a necessidade de ampliar o diagnóstico com análises qualitativas do conteúdo presente na documentação. Os itens em mídias obsoletas não possuíam aparelho de reprodução na instituição para realizar a reprodução do conteúdo. Nesse sentido, um primeiro movimento para analisar os 98 itens documentais considerados raros foi realizado em 2018. Instalou-se em uma sala provisória uma televisão analógica e um aparelho reproduzidor de fita VHS para proceder a análise. (SILVA, REIS, ALMEIDA, 2018) Durante este período, foram exibidas e analisadas as fitas VHS's que se encontravam na biblioteca. A partir deste diagnóstico, foi criada uma listagem de prioridade, a partir da data de criação, ineditismo e importância para que se procedesse a conversão do conteúdo analógico para digital com cópia em disco DVD, disco rígido e “armazenamento de nuvem”.

Em parceria entre o projeto e a biblioteca, foram migrados 41 itens em formato de VHS para os formatos digitais. Este processo foi descontinuado por questões burocráticas e falta de recursos financeiros. Além disso, o projeto iniciou, neste ano, a migração das fitas cassete do acervo utilizando o *hardware* Super USB Cassete Capture para realizar a reprodução das fitas e convertê-las no *software* Audacity para o formato de áudio mp3. A primeira fita cassete migrada foi a mesa redonda mencionada no início desta comunicação, *Preservação da Cultura Científica Nacional*. Essa gravação contém as discussões sobre as bases da criação de um museu de ciências que originou o MAST.

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021



Figura 6 - Acervo Vozes da Ciência no Brasil – Conversão de fita cassete para áudio em formato mp3.

Durante o ano de 2020, iniciou-se o processo de recolhimento da produção institucional online publicada em redes sociais. Essa produção *natodigital* está disponível para acesso público em plataformas como o *YouTube* e *Facebook*, mas ainda não há uma política de salvaguarda deste material. Nesse sentido, é necessário ter maior controle sobre essas novas formas de comunicação entre a instituição e o público que resultam em materiais que fazem parte de uma nova cultura científica. Os vídeos distribuídos nesses espaços são produzidos de forma contínua, quase diariamente. Atualmente, há 339 arquivos salvos em armazenamento online pelo projeto. Vale ressaltar que no trabalho de *home office*, a partir de março de 2020, houve um aumento significativo dessas produções e de sua disponibilização em meios virtuais no contexto da pandemia de Covid-19. Na plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*, por exemplo, de março de 2020 até julho de 2021, foram disponibilizados 141 vídeos, alguns relacionados a atividades que fazem parte do calendário da instituição, como *Encontro com a História*, *MAST Colloquia*, bem como novas produções, como a *hashtag* #MASTemcasa, além de oficinas, *lives* etc.

Uma outra ação importante do projeto *Vozes da Ciência no Brasil* está relacionada a produção de um roteiro para rememorar o evento de criação do museu que completou 35 anos em 2020. No começo deste ano, os pesquisadores do projeto *Vozes da Ciência no Brasil* e a *SECOM* iniciaram as reuniões para a produção de um roteiro sobre os 35 anos do MAST. A primeira ideia era de criar um único filme que abarcasse diversos temas

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

como a criação do museu, seu conjunto arquitetônico, as exposições e as pesquisas que ocorrem no local. Após os primeiros debates, ainda de forma presencial, decidiu-se que seriam desenvolvidos cinco roteiros, uma série intitulada *Museu de Astronomia e Ciências Afins em 5 atos*. Eles foram definidos como 5 documentários curta-metragem, cada um com 7 minutos em média. Não obstante, as atividades do museu foram alteradas por conta da pandemia, até mesmo a preparação presencial para os filmes, o que demandou mais tempo de adaptação, preparação e dificuldades de acesso às fontes primárias, já que o arquivo da instituição passou por um longo período fechado.

A produção destes roteiros começou com o curta *História, ciência e reabertura política: os incríveis anos 80 e a fundação do MAST*. A pesquisa para esse primeiro roteiro motivou esta comunicação em virtude de algumas considerações que se destacará a seguir. Ademais, está em curso a pesquisa para elaboração dos roteiros para os outros 4 atos: *O MAST no bairro de São Cristóvão*, que apresenta a integração do MAST com a região e as mudanças em seu entorno, mostrando também o *campus* e seu conjunto arquitetônico; *As Exposições no MAST: itinerários de pesquisa e conexões com o público*, que aborda algumas das exposições e atividades mais destacadas desde o começo da criação de um museu de ciências em 1982 até os dias atuais; *Os ofícios do MAST: pesquisar, preservar, divulgar*, no qual é destacado o trabalho das coordenações, além das pessoas que contribuíram para a construção e consolidação do museu. E, por último, *MAST 2085: uma viagem no tempo e o centenário que sonhamos*, pensando o futuro que se almeja e projeta sobre o museu partindo do presente.

Ao longo da pesquisa sobre a criação do MAST para o primeiro roteiro foi possível perceber uma pluralidade de narrativas. De forma mais detalhada, o roteiro *História, ciência e reabertura política: os incríveis anos 80 e a fundação do MAST* aborda a conjuntura política do início dos anos 1980. É destacada a ação do Grupo Memória da Astronomia (GMA) do Observatório Nacional, em 1982, que tinha como objetivo preservar a memória científica nacional, sobretudo, a partir dos documentos do CNPq, que estavam prestes a ser descartados. Em seguida é abordada a criação da Sociedade Brasileira de História da Ciência (SBHC), em 1983, neste impulso de pensar C&T no país pelo viés histórico. A mesa redonda, supramencionada, organizada pelo GMA é parte importante do enredo por conter o debate sobre a criação de um museu de ciências. Em

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

seguida é narrada as discussões e pareceres sobre o tombamento do prédio sede do ON pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN)<sup>3</sup> em 1984. Por fim, a inauguração do MAST em 1985.

Como dito, ocorreram problemas em relação ao acesso as fontes primárias que se encontram no arquivo do museu durante a pandemia, porém, do final do ano de 2020 para 2021, foi possível acessar parte deste acervo por meio digital. Algumas fontes audiovisuais e sonoras utilizadas no filme encontram-se salvaguardadas em disco rígido e “armazenamento de nuvem”, por conta da atividade de conversão de formato realizado pelo projeto *Vozes da Ciência no Brasil*. Além disso, tem sido solicitado ao arquivo a digitalização de algumas fotografias desse período de criação do museu (1982-85).

A leitura dos textos para o roteiro apresentou diferentes narrativas sobre a criação do MAST e passaram a ser objeto de reflexão. Em sua maioria, percebe-se um discurso voltado para determinada área fim da instituição. As pesquisas até mencionam as outras missões para a qual a instituição foi criada, mas de maneira pouco integrativa. Ao revisitar as fontes primárias e cotejar os trabalhos historiográficos foi se configurando uma história mais abrangente com enfoque plural sobre a memória da instituição. Contudo, em sua maioria, percebe-se um discurso voltado para a divulgação científica e preservação de instrumentos, deixando de lado aspectos importantes como a instituição ser um local também de produção de pesquisa em história da ciência e da tecnologia. No decorrer da leitura, percebeu-se que diversos autores restringem seu olhar sobre a criação ou função do museu. Ao verificar as fontes primárias compreendeu-se que o discurso presente nelas abre caminho para ampliar a narrativa histórica sobre a trajetória da instituição e suas formas de memória institucionalizada.

No decorrer da elaboração do roteiro, além de recuperação e análise de alguns documentos sobre este período, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre trabalhos que, de algum modo, refletiram sobre as origens da instituição. A principal e mais antiga pesquisa é a dissertação *Alfabetização científica e os museus interativos de ciência* da pesquisadora da Coordenação de Educação e Popularização da Ciências Sibebe Cazelli (1992), defendida no Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Vinte anos depois, outro trabalho importante foi

---

<sup>3</sup> Atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

escrito pela também servidora do MAST, a analista de Ciência e Tecnologia da Coordenação de Documentação e Arquivo Araci Gomes Lisboa (2012) que defendeu a tese *Preservação do Patrimônio Científico Nacional (1970-1990)* no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense (PPGH-UFF).

A primeira obra de Sibeles Cazelli narra a trajetória de criação do museu pelo prisma da instituição como um local de divulgação de conhecimentos científicos. Já Araci Lisboa considera o debate de criação do museu como parte de um movimento de preservação da memória científica nacional. Para realizar um aprofundamento deste debate, verificou-se outros textos que construíram uma “narrativa autorizada” sobre a memória da instituição pautado nas referências acima: a dissertação *Políticas públicas de C&T e museus de ciência: o Museu de Astronomia e Ciências Afins* de Ethel Rosemberg Handfas (2013) defendida no Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO/MAST) e o texto de comunicação *O Museu de Astronomia e Ciências Afins e seu papel na construção do patrimônio da Ciência e Tecnologia no Brasil* da bolsista do museu Cristal Proença de Azevedo em coautoria com o seu supervisor Marcio Ferreira Rangel (2020). Esses trabalhos produziram análises semelhantes para narrar a criação do “museu de ciências” como um espaço em que predomina a ideia da preservação de instrumentos científicos. Como contraponto, examinou-se o artigo *Carlos Chagas Filho: um articulador da história das ciências do Brasil* de outra servidora Heloisa Maria Bertol Domingues (2012), cuja ideia de museu é narrada como um centro de documentação e pesquisa em história da ciência e da tecnologia. É interessante notar que não consta, entre as referências de Heloisa Domingues, os trabalhos de Sibeles Cazelli e Araci Lisboa.

Muitas vezes, o discurso patrimonial autorizado cria convenções e práticas na construção da narrativa sobre o passado de uma instituição e orienta suas ações no presente. De acordo com Laurajane Smith (2011), o discurso autorizado pode excluir compreensões diversas de uma instituição/patrimônio. A acomodação obtida pela ideia de continuidade e familiaridade pode engendrar uma narrativa consensuada no interior da instituição que não contemple a diversidade de agentes e ações. Desta forma, esta comunicação buscou destacar a importância da releitura de narrativas institucionais e de algumas fontes sobre a criação do museu que pertencem ao arquivo da instituição. Uma

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

pista interessante para pensar as diversas missões do museu pode ser verificada em sua *Carta de Serviços ao Cidadão* do Programa Nacional de Gestão Pública Desburocratizada: “O MAST tem como missão ampliar o acesso da sociedade ao conhecimento científico e tecnológico por meio da pesquisa, preservação de acervos, divulgação e história da ciência e da tecnologia no Brasil”. (CARTA, s.d., p. 06)

## Considerações finais

A atividade de digitalização de documentos audiovisuais e sonoros analógicos tem sido uma forma de preservar o conteúdo, visto que a maior parte dos formatos de reprodução entraram em obsolescência por conta das mudanças tecnológicas de gravação e reprodução. Do mesmo modo, é importante recolher e salvaguardar os documentos que já nascem em formato *natodigital* nessa era da comunicação por internet. A preservação e acesso continuado a acervos desta natureza tem se mostrado fundamental para que se possa analisar e ampliar a produção de conhecimento sobre a história contemporânea.

Ao desenvolver a pesquisa para elaboração do roteiro sobre a criação do MAST, deparou-se com uma literatura que, por *locus* de enunciação de diferentes áreas fins, expôs a constituição do museu por diferentes áreas de formação e de maneira pouco integrada. No caso desta comunicação, buscou-se confrontar as fontes secundárias e revisitar as fontes primárias com intuito de considerar que a criação do museu foi um fenômeno multicausal, no qual diversos interesses estavam em discussão.

## Fontes Primárias:

CARTA DE SERVIÇOS AO CIDADÃO. Museu de Astronomia e Ciências Afins. Programa Nacional de Gestão Pública Desburocratizada, s.d.. Acessado 09/08/2021. Conferir em: [http://www.mast.br/images/pdf/carta\\_ao\\_cidadao.pdf](http://www.mast.br/images/pdf/carta_ao_cidadao.pdf) .

FITA CASSETE. Grupo Memória da Astronomia (GMA). Mesa Redonda *Preservação da Cultura Científica Nacional*. Rio de Janeiro: MAST, 1982. 3 fitas (120 min).

TRANSCRIÇÃO Mesa Redonda “Preservação da Cultura Científica Nacional”, de 17/08/1982. In: Dossiê Museu de Ciência: proposta de criação. Rio de Janeiro, 1983.

## Referências Bibliográficas:

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

AZEVEDO, Cristal P. e RANGEL, Marcio F.. “O Museu de Astronomia e Ciências Afins e seu papel na construção do patrimônio da Ciência e Tecnologia no Brasil”. In: Anais do 17º SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA, 2020.

CAZELLI, Sibeles. *Alfabetização científica e os museus interativos de ciência*. Dissertação de mestrado. Departamento de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. PUC-Rio, 1992.

DOMINGUES, Heloisa M. Bertol. “Carlos Chagas Filho: um articulador da história das ciências do Brasil”. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.19, n. 2, 2012.

HANDEFAS, Ethel R., *Políticas públicas de C&T e museus de ciência: o Museu de Astronomia e Ciências Afins*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2013.

LISBOA, Araci Gomes. *Preservação do Patrimônio Científico Nacional (1970-1990)*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense, 2012.

MORIZE, Henrique. *Observatório Astronômico: um século de história (1827-1927)*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2019.

SILVA, Aline Monteiro de Carvalho, REIS, Alexander Lima e ALMEIDA, Marta de. “O MAST e sua produção audiovisual no final da década de 1980: antigos e novos suportes na construção de uma narrativa”. In: Anais do CONGRESSO INTERNACIONAL ABRALIC: CIRCULAÇÃO, TRAMAS E SENTIDOS NA LITERATURA. Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC), v. 2, 2018.

SMITH, Laurajane. “El ‘espejo patrimonial’. ¿Ilusión narcisista o reflexiones múltiples?” *Antípoda. Revista de Antropología y Arqueología*, n.12, 2011.